



A Oração Ensinada Por Jesus

Vlademir Hernandez

27/08/2023



Considerações Iniciais

Considerações Iniciais

- O ensino de Jesus sobre oração está registrado em Mateus 6:5-13 e em Lucas 11:1-13
 - Em Mateus 6 está no contexto do grande Sermão do Monte (5-7)
 - Em Lucas 11, está isolado entre uma visita à casa de Lázaro, Marta e Maria e um milagre de expulsão de um demônio
- Lucas registrou o que Jesus ensinou sobre o Conteúdo da oração, sobre a necessidade de orar e sobre a bondade de Deus em atender Seus filhos quando oram
- Mateus registrou o que Jesus ensinou sobre:
 - Como orar (Forma)
 - O que orar (Conteúdo)



Considerações Iniciais

- **Sobre a Forma:**

- Jesus condena a **Forma** praticada pelos **judeus**
- Jesus apresenta uma Forma adequada para orar

- **Sobre o Conteúdo:**

- Jesus condena o **Conteúdo** das orações dos **gentios**
- Jesus exemplifica com um Conteúdo adequado para orar
- O Conteúdo ensinado por Jesus não é uma “prescrição restritiva” mas um “exemplo inspirador”
- Jesus fez inúmeras orações com Conteúdos diferentes
- Há na Bíblia inúmeras orações com Conteúdos diferentes





Como Orar (Forma)

Forma: Erros Apontados

Hipocrisia dos judeus (5)

- Auto exposição
 - Locais estratégicos para “serem vistos”
 - Em pé nas sinagogas
 - Nos “cantos” das praças – ou nas esquinas – oportunidade dobrada de exposição
- Auto exaltação
 - Oração “Show”
 - “Performance” para impressionar uma plateia
 - Utilizar o canal de comunicação com Deus para usurpar a glória de Deus
- A recompensa almejada é obtida!
 - Sua oração alcançava sua finalidade esnobe, mas era repugnante para o Senhor





Forma: Erros Apontados: O que aprendemos?

Hipocrisia dos judeus (5)

- Por que Jesus chama os “show men” da oração de hipócritas?
- Você percebe algum perigo te rondando quando você ora em público?
- Que indicadores evidenciam que uma oração pública é uma “performance” ou um “show” para impressionar os presentes?
- Como orar publicamente sem ser um hipócrita?
- No outro extremo, o medo de orar em público pode estar relacionado a algum pecado?



Forma: Uma Boa Prática Contrastante

Discrição na oração – “em secreto” (6)

- Em contraste com as orações hipócritas (esnobes), Jesus prescreve a oração em secreto
 - Ele proíbe a oração como instrumento de auto exaltação
- Jesus contrasta a recompensa da oração do hipócrita exibicionista que ora publicamente para os outros com a recompensa do humilde discreto que ora em secreto para Deus
- **Ambos são bem sucedidos em receber o que buscam quando oram!**
- Jesus não proíbe orações públicas (Ele praticava – Ex: Lc 23:34)
 - As orações de Jesus estão registradas, pois foram ouvidas publicamente!
 - Seu ensino que veremos foi uma oração pública
- Ele apresenta o contraste nas motivações e recompensas comparando a Forma errada com a ideal





Forma: Uma Boa Prática Contrastante: O que aprendemos?

Discrição na oração – “em secreto” (6)

- Qual é o valor da oração “em secreto”?
- O que há na oração “em secreto” que não há na oração em público?





O Que Orar (Conteúdo)

Conteúdo: Erros Apontados

Vãs Repetições dos gentios (7)

- Palavra grega (battologeio), segundo o Strong's = “gago” + “falar”
- Única ocorrência da palavra no NT
- Parece que Jesus está utilizando essa metáfora de um gago que repete desnecessariamente a mesma sílaba para categorizar tais repetições inúteis dos cultos gentílicos
- Esta era uma prática comum dos Romanos – que conviviam ali com os judeus da época. Ex. deusa Cibele.
- Tais repetições dos gentios tinham a finalidade de se fazerem ouvidos a deuses eventualmente desatentos que os ignoravam
- Não confundir essa prática reprovável com a prática da persistência na oração ensinada pelo Senhor (Lc 18:1-8; 1Ts 5:17)



Conteúdo: Erros Apontados

Vãs Repetições dos gentios (7)

- Notar que Jesus não está condenando as orações repetidas
- Ele mesmo praticou isso (Mt 26:42-44)
- Paulo praticava (2Co 12:7-8; Rm 1:9-10; Ef 1:16; Fp 1:4; 2Tm 1:3)
- O termo chave é “vãs repetições” (um gago repetindo)
- Mantras, frases repetidas mecanicamente, como mera rotina ou ritual, eventualmente com a mente vazia, conteúdos repetidos exaustivamente para tentar, quem sabe, fazer Deus ouvir, etc.
- O conceito equivocado é que “Deus só ouviria eventualmente em alguma das repetições, pois ele nem sempre está atento”
- A refutação final da prática é o v. 8. Deus já sabe antes da oração!





Conteúdo: Erros Apontados: O que aprendemos?

Vãs Repetições dos gentios (7)

- Alguém consegue exemplificar como esse erro das “vãs repetições” pode ser reproduzido atualmente?





O Conteúdo da Oração Ensinada por Jesus

Jesus Ensina Um Conteúdo Adequado

- O ensinamento de Jesus é decorrente de um pedido dos discípulos depois de vê-lo orar: (Lc 11:1)
- João Batista havia feito isso com seus discípulos
- O exemplo de vida de oração de Jesus despertou o interesse na oração dos seus discípulos
- Este conteúdo apresentado por Jesus é uma lição elementar àqueles homens que queriam aprender a orar, pois não sabiam como
 - Eles eram familiarizados com as referências incorretas que tinham na sua época, oriundas das práticas dos judeus e dos gentios





Comparação entre Mateus e Lucas

Mt 6:5-15

Pai nosso, que estás nos céus,
santificado seja o teu nome;

venha o teu Reino

seja feita a tua vontade, assim na terra
como no céu

o pão nosso de cada dia nos dá hoje

e perdoa-nos as nossas dívidas, assim
como nós também perdoamos aos
nossos devedores;

e não nos deixes cair em tentação

mas livra-nos do mal

[pois teu é o Reino, o poder e a glória
para sempre. Amém]

Lc 11:2-4

Pai, santificado seja o teu nome

venha o teu Reino

o pão nosso de cada dia dá-nos
diariamente

perdoa-nos os nossos pecados, pois
também nós perdoamos a todo o que
nos deve

e não nos deixes cair em tentação



Compreendendo o Conteúdo da Oração Ensinada Por Jesus



Pai nosso



Pai Nosso: Questões Preliminares

- “Nosso” engloba toda a humanidade, ou somente uma parte dela?
- Era comum ao povo de Deus do AT se dirigir a Deus como Pai em suas orações?
- Quem são os “filhos” de Deus na Bíblia?
- De “Senhor dos Exércitos” a Pai: não há um contraste muito grande entre essas referências ao Deus Todo Poderoso?



Pai Nosso

- Para muitos, a referência de “Pai” é péssima.
- Para compreendermos o significado de Deus ser nosso Pai, precisamos nos desapegar dessas referências distorcidas
- Precisamos pensar em um pai ideal e perfeito



Pai Nosso

Deus como Pai no Antigo Testamento

- As referências a Deus como Pai eram comunitárias e não individuais (Dt 32:6; Is 63:16-18, Jr 3:3-6; Jr 3:18-20; MI 2:8-11)
- Deus é referenciado como Pai de Israel e Judá, mas não individualmente de cada pessoa das nações
- Deus também é referenciado profeticamente como Pai do “Messias” ou “Cristo” (SI 2:7; Hb 1:5; Hb 5:5 – SI 89:3-4 e 26 e At 13:22-23)
- A relação “paternal individual” não foi estimulada na Antiga Aliança
- As orações eram dirigidas ao “Senhor” (Gn 32:9; Jz 13:8; Is 37:15-16; SI 3:1-4; SI 5:1)
- eventualmente o termo “Pai” aparece como figura de linguagem – assim como “marido” e “prostituta” para a nação



Pai Nosso

Os “filhos de Deus” no Antigo Testamento

- São referências a seres angelicais (espirituais)
- Jó 1:6 – Anjos diante de Deus
- Sl 29:1 – Seres celestiais convocados à adoração
- Gn 6:2 – Anjos que não guardaram seu estado original (Jd 1:6; 1Pe 3:18-20)



Pai Nosso

Deus como Pai nos dias de Jesus

- Os Judeus oravam ao Senhor (Deus) e não ao “Pai” (Lc 2:25-30; Lc 2:36; Lc 18:10-13, At 10:1)
- O fato de Jesus dizer que Deus era seu Pai, era extremamente ofensivo – uma heresia (Jo 5:18)



Pai Nosso

“Nosso”: Deus como Pai de cada um dos cristãos, é uma novidade da Nova Aliança

- Quem crê em Jesus é filho de Deus (Jo 1:12; Gl 3:26)
- Quem não crê em Jesus não é e ainda é considerado filho do Diabo (Jo 8:44; 1Jo 3:10)
- Jesus Cristo é o conquistador desta possibilidade de relação paternal para os que nEle creem (Rm 8:15; Rm 8:29)
- É uma relação impensável na Antiga Aliança. Uma ousadia (Hb 10:19-20; Hb 12:7-8)



Pai Nosso


Assim, dirigir-nos a Deus como Pai:

- É uma conquista sem precedentes de Jesus Cristo
- É um enorme privilégio
- É um privilégio exclusivo de quem crê em Jesus como seu único e suficiente salvador
- Nenhum de nós merece tamanha honra
- O resto da humanidade nunca teve, e continuará não tendo este direito ou esta relação





Pai Nosso: Quais São As Principais Implicações Desta Relação?

- Provisão (Mt 6:31-33)
- Generosidade (Mt 7:9-11)
- Proteção (Mt 10:29-31)
- Diálogo  (1Ts 1:2-3 e 2:13)
- Educação (2Pe 1:3; 2Tm 3:16-17)
- Orientação (Rm 8:14)
- Habilitação (Gl 4:6)
- Obediência (Mt 5:48)
- Correção (Hb 12:7-8)
- Submissão (Hb 12:9)
- Amor (1Jo 3:1)
- Misericórdia (Lc 6:36)
- Herança (Rm 8:17)
- Relação Perpétua (Lc 15:20-24)
 - Você até pode se afastar de Deus seu Pai
 - Mas esse Pai sempre te receberá de volta





Que Estás nos Céus



Que Estás Nos Céus: Questões Preliminares

- O que é o Céu (ou Céus)?
- Onde fica o Céu?



Que Estás Nos Céus: O que é?

O que é o Céu?

- Esta palavra (ouranos) é usada na Bíblia para descrever o que vemos deste **mundo material** quando olhamos para cima (Mt 5:18; Mt 6:26)
- Mas a mesma palavra é usada para descrever uma realidade imaterial (ou espiritual) à parte do universo criado (Mt 6:20; Mt 21:25)
- Deus “pertence” a este **mundo espiritual** (Rm 1:18)
- O anjos também “pertencem” a este **mundo espiritual** (Mt 22:30)
- O Filho veio de lá ao encarnar (Jo 6:38)
- Jesus foi para lá depois que ressuscitou (Mc 16:19; 1Pe 3:21)
- É de lá que Jesus um dia voltará para finalizar a história (2Ts 1:7-8)



Que Estás Nos Céus: O que é?

O que é o Céu?

- É para lá que os salvos vão depois da sua morte (Jo 14:2-3)
- Os descrentes ou falsos crentes não entrarão neste **mundo espiritual** onde Deus reina (Mt 7:21)
- Decisões tomadas nesta vida afetam diretamente a realidade futura do céu
 - Entrar ou não (Mt 18:3, Mt 23:13)
 - Recompensa (Mt 6:19-20)



Que Estás Nos Céus: Onde fica?

Onde fica o Céu?

- O conceito de “lugar” está necessariamente relacionado com o “espaço” deste universo **temporário** que foi criado por Deus (2Pe 3:10-13)
- O Céu é um **mundo** à parte do mundo criado
- Portanto, não é um “lugar” desta criação





Que Estás Nos Céus: Quais São As Principais Implicações Desta Afirmação?

- Deus tem uma posição elevada, de autoridade absoluta sobre tudo e sobre todos – no mundo físico e no espiritual (Mt 5:34-35; 1Pe 3:22)
- Ele não faz parte desta existência material (Ele é **Transcendente**)
 - Ao contrário do que afirmam os Panteístas ou Hindus
- Mas Ele está presente e atuante aqui no universo material (Ele é **Imanente**)
 - Ao contrário do que afirmam os Deístas
 - Embora esteja nos céus (ou no céu), Deus está também na terra e em todos os lugares, pois é onipresente (Sl 139:7-12)
 - Tal presença não é inerte, mas ativa. Ele governa e atende orações.
 - A oração tem como pré-requisito a Sua **imanência**

